

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 218 - 1/3

TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A
SUSTENTABILIDADE DA PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE
EFICIENTES.SILVA, Caionara Angélica¹MELO, Kísia Cristina de Oliveira²VIEIRA, Mara Léia Távora³DANTAS, Marianny Nayara Paiva³FERNANDES, Sâmara Fontes²SILVA, Wanderley Fernandes⁴

(Introdução) A territorialização é uma ferramenta do trabalho em saúde que a partir do olhar da determinação social, pode possibilitar a sustentabilidade da produção de serviços mais coerentes com as necessidades sociais e assim apontar para a melhoria da qualidade de vida da população. Configurando-se como elemento essencial para o planejamento e gestão de serviços de saúde, utilizando da investigação epidemiológica para conhecer o território como um ambiente em constante modificação. (Objetivos) Apresentar um relato de experiência da vivência de territorialização na Unidade Básica de Saúde da Família Dr. José Holanda (UBSF), no bairro Dom Jaime Câmara, Mossoró-RN, como ferramenta para o planejamento sustentável daquele serviço. (Metodologia) Esta é uma pesquisa quali-quantitativo, parte de uma atividade prático-teórico-prático, fundamentada na Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC), dentro da disciplina Epidemiologia e Enfermagem, terceiro período da FAEN. Utilizamos quatro momentos de captação de dados: 1) Visita ao território área de abrangência, da UBSF supracitada, em todas as micro áreas; 2) Visita a micro áreas específicas e Gerência Executiva de Saúde-GES, baseando-se em um roteiro norteador onde elencou-se os elementos potencializadores de risco e benefício como a) áreas de risco, b) equipamentos

1 Acadêmica do 3º período da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ). E-mail: kaionara_angelica@hotmail.com

2 Acadêmicas do 3º período da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ). Bolsistas do PET-Saúde MS/FAEN-UERN.

3 Acadêmicas do 3º período da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ).

4 Professor assistente III da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ), Mestre em Meio ambiente e desenvolvimento (PRÓ-DEMA/UERN), Membro do grupo de pesquisa Marcos Teóricos e Metodológicos Reorientadores do ensino e do trabalho em Saúde, Diretor do curso de Enfermagem da Universidade Potiguar-UnP.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 218 - 2/3**

sociais, c) barreiras de acesso, d) espaços de concentração de grupos, e) “modos de andar a vida” dos residentes no local; 3) Construção do mapa inteligente utilizando Google Earth e AutoCad; 4) Apresentação e discussão dos resultados através de gráficos e fotografias. (Resultados) Foi encontrada uma área com 581 famílias cadastradas, a qual está disposta em seis micro áreas contendo nas micro áreas 1, 3, 4, 6 respectivamente 255, 108, 108, 110 famílias. Cada micro área é assistida por um agente de saúde, sendo que no período de realização do trabalho as micro áreas 2 e 5 estavam descobertas. Percebeu-se que a localização do bairro dificulta o acesso aos serviços de saúde de alta e média complexidade na cidade. Na análise observou-se barreiras de acesso (ruas não asfaltadas, desniveladas e bueiros); áreas de risco (currais mal manejados, terrenos e casas abandonadas, lixo e mato nas ruas, falta de saneamento básico e energia clandestina); nos equipamentos sociais (igrejas, escolas e a UBSF); nos espaços de concentração de grupos (bares, mercantis, panificadoras, lojas de confecções, e locais de uso e tráfico de drogas). Tais elementos foram esquematizados em um mapa inteligente e em uma planilha (TIPESC). (Conclusão) O território apresenta problemas geográficos, ambientais e sociais, destacando a micro área 1, “Favela do Tranquilinho”, com aproximadamente 300 famílias, que corresponde a um grande contingente de família em um pequeno espaço o que torna-a mais vulnerável à doenças endêmicas da cidade e região como: dengue, calazar, leptospirose, leishmaniose, entre outras, devido a uma maior exposição a potenciais de riscos como currais mal instalados, terrenos e casas abandonadas, lixo e mato nas ruas e falta de saneamento básico. Percebeu-se que os mapas construídos, na disciplina, nos anos anteriores não foram utilizados pela UBSF como ferramenta no planejamento de assistência ao território, em face a ausência permanente da sala de situação. O planejamento das ações da unidade não são referendados pelas necessidades do território, atendem a demandas espontâneas. O trabalho da unidade é isolado dos demais setores. Há ausência da sala de situação como instrumento sustentável para a transformação das ações e serviços que tenham impacto sob a qualidade de vida das gerações presentes e das gerações futuras.

Palavras Chaves: Sustentabilidade, Territorialização, Enfermagem.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 218 - 3/3

Bibliografia

FREITAS, Carlos Machado de; PORTO, Marcelo Firpo. **Saúde, ambiente e sustentabilidade**. 20.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

EGRY, Emiko Yoshikawa. **Saúde coletiva**: constuindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.

SILVA, Ana Maria Rigo et al. A unidade básica de saúde e seu território. In: ANDRADE, Selma .Maffei.; SOARES, Darli. Antônio.; CODORNI, Junior Luiz. (orgs). **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: UEL, 2001. p. 145-159.

NOVAES, Washington. Agenda 21. In: TRIGUEIRO, André et al. **Meio ambiente no século 21**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 323-331.